

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 112

Data: 18.08.90

Pg.:

Novo presidente da Funai reúne lideranças indígenas

Zenaide Azeredo

O novo presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, conseguiu ontem, depois de uma reunião de quase duas horas com lideranças indígenas, reduzir um pouco o impacto de sua indicação para o órgão. Ele garantiu a 50 índios de várias tribos que reduzirá ainda mais o número de funções gratificadas do órgão, acabará com as superintendências regionais, fortalecendo os postos indígenas, e centralizará todos os esforços na resolução do maior problema que atinge hoje a seu ver, a população indígena: as más condições de saúde.

Numa reunião que contou com a participação do secretário de Administração do Ministério da Justiça, Kleber Ferreira Lima, Cantídio Guimarães prometeu também aos índios que, embora considerando a política indigenista nacional já traçada, achava importante concentrar esforços na conclusão do trabalho de demarcação das terras, no resgate da cultura indígena e no incentivo às atividades produtivas "para que o índio possa ter um melhor nível de vida econômica.

Negando ao *Jornal de Brasília* qualquer envolvimento nos processos que a Procuradoria Geral da República abriu, em 1989, para averiguar a veracidade das denúncias

sobre comércio ilegal de madeira, durante a administração de Romero Jucá à frente da Funai, Cantídio Guimarães admitiu ter trabalhado com Jucá de quem se disse amigo.

Cantídio Guerreiro disse mesmo ter uma posição contrária à ma-

nutenção de garimpeiros em território indígena Yanomami, embora considere que o lado dos garimpeiros também deva ser visto. Por isso, ele advoga a manutenção das zonas de garimpo nas florestas nacionais que circulam as ilhotas Yanomami.

Verba para yanomami

José Leonardo Rocha

O Governo liberou ontem 150 milhões de cruzeiros para a continuidade das ações de defesa dos índios Yanomami de Roraima. A região ainda enfrenta graves problemas com a presença irregular de garimpeiros, responsáveis tanto pela destruição do meio ambiente como pela contaminação dos índios com várias doenças. Cr\$ 130,4 milhões foram liberados através de Medida Provisória 208, editada ontem, abrindo crédito extraordinário do Orçamento da Seguridade Social da União para o Ministério da Justiça. Os restantes Cr\$ 19,6 milhões constituem crédito suplementar aberto através de decreto.

Na exposição de motivos, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, explica que aproximada-

mente 5 mil garimpeiros ainda se encontram nas terras dos Yanomami. O dinheiro será utilizado para a retirada desses invasores, dinamitação e obstrução de cerca de 100 pistas de pouso, como foi feito recentemente em Rondônia, e assistência à saúde de 4.000 índios. A ministra destaca que os 19,6 milhões podem ser liberados mediante decreto porque já constavam da programação orçamentária da Funai. A parcela majoritária irá a deliberação do Congresso.

Quando o presidente Fernando Collor foi à Venezuela, no final do mês passado, deu ênfase à questão dos Yanomami nas conversas que teve com o presidente e Carlos Andrés Pérez. O secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, tratou do estabelecimento de convênios permanentes, entre os dois países, para tratamento de saúde dos índios.